

## Soraia Faria

---

**Para:** Behind the Mask  
**Assunto:** RE: Parecer sobre Proposta de Alteração da RAMPA (Pesca Salto e Vara) - Florian Tobias Fischer Unipessoal LDA

---

**De:** Behind the Mask [REDACTED]

**Enviada:** 22 de abril de 2025 08:05

**Para:** Apreciacao Publica <apreciacaopublica@alra.pt>

**Assunto:** Parecer sobre Proposta de Alteração da RAMPA (Pesca Salto e Vara) - Florian Tobias Fischer Unipessoal LDA

Exmos.(as) Senhores(as),

Serve o presente email para remeter, em anexo, o nosso parecer formal referente à proposta de alteração legislativa da Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores (RAMPA), apresentada pelo Partido Socialista, que visa permitir a pesca de atum por salto e vara em áreas marinhas de reserva total.

Conforme detalhado no documento anexo, a Florian Tobias Fischer Unipessoal LDA, empresa dedicada à filmagem profissional de vida selvagem marinha, opõe-se veementemente a esta proposta. Consideramos que uma área de proteção total é incompatível com qualquer atividade extrativa e manifestamos particular preocupação com os impactos negativos em ecossistemas vitais como o Monte Submarino Princesa Alice, um local de elevado valor ecológico e económico para atividades sustentáveis como a nossa.

Agradecemos a Vossa melhor atenção ao parecer detalhado em anexo e colocamo-nos à Vossa disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que considerem necessários.

Com os melhores cumprimentos,

Florian Fischer

+++++



**Florian Fischer**  
Master of Arts, Director of Photography

Florian Tobias Fischer Unipessoal LDA  
Rua Ministro Ávila  
9900/071 Horta, Faial, Azores  
Portugal

mobile: +49 (0) 178 66 245 33  
mail: [flo@behind-the-mask.com](mailto:flo@behind-the-mask.com)

Website

[www.behind-the-mask.com](http://www.behind-the-mask.com)

Facebook

[www.facebook.com/behindthemask.divestories](https://www.facebook.com/behindthemask.divestories)

Instagram

[\\_\\_behindthemask\\_\\_](#)

YouTube

[www.youtube.com/c/BehindtheMask](https://www.youtube.com/c/BehindtheMask)

Showreel:

[www.behind-the-mask.com/life-is-an-ocean](http://www.behind-the-mask.com/life-is-an-ocean)

+++++

## PARECER ACERCA DA PESCA DE SALTO E VARA EM ÁREAS MARINHAS DE PROTEÇÃO TOTAL

A Florian Tobias Fischer Unipessoal LDA, empresa cuja atividade principal é a filmagem profissional de vida selvagem marinha, manifesta de forma inequívoca e irrefutável a sua oposição à proposta de alteração legislativa da RAMPA (Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores), apresentada pelo Partido Socialista, nomeadamente a que permite a pesca de salto e vara ao Atum em áreas marinhas de reserva total.

Uma zona marinha de proteção total significa exatamente isso – proteção TOTAL. Não pode, em circunstância alguma, ser compatível com qualquer tipo de atividade extratora.

Nesta temática, preocupa-nos sobremaneira o Monte Submarino Princesa Alice (PA). Este local é indiscutivelmente o mais importante para a filmagem de vida selvagem marinha nos Açores, atraindo produções internacionais e fornecendo um retorno financeiro significativo aos prestadores de serviços locais e à economia regional. A sua ecologia única capta a atenção de audiências globais através de documentários e projetos cinematográficos, exibindo o património natural dos Açores. O PA detém também a maior projeção internacional como um local único de filmagem marinha na região.

Em resultado dos fortes lobbies da pesca, o PA tem sido significativamente penalizado por nunca ter tido um estatuto de proteção total na zona da coroa (zona de menor profundidade) e área imediatamente circundante (2 milhas de raio).

A reduzida dimensão da coroa, as profundidades extremas ao redor e a grande distância da ilha mais próxima (Faial), resultam num ecossistema frágil. A reposição dos stocks de peixe é inerentemente problemática e ocorre ao longo de períodos de tempo extensos. Qualquer atividade extratora tem um efeito prejudicial de perturbação e interferência para as espécies que lá vivem e, conseqüentemente, impacta a viabilidade e qualidade das operações de filmagem de vida selvagem.

Informamos que a pesca de salto e vara interfere negativamente das seguintes formas cruciais para a filmagem de vida selvagem:

- Reduz / Elimina Cardumes de Atum: Diminui ou remove os cardumes de Atum que por vezes passam períodos mais longos neste local. Estes cardumes são sujeitos vitais para filmagem e uma fonte de alimento crítica para outras espécies predatórias, cujos comportamentos naturais são também temas chave de filmagem.
- Capturas Frequentes: Captura números significativos de Írios (especificamente o Lírio legítimo - *Seriola dumerili*) e Bicudas. Isto tem um impacto gravíssimo nas populações destas espécies-chave para

filmagem, com repercussões muito negativas especialmente no número e tamanho dos grandes Írios residentes.

- Proximidade Perigosa: Cria condições perigosas devido à grande proximidade entre as embarcações de salto e vara e as equipas de filmagem a operar na água (mergulhadores, operadores de câmara, pessoal de apoio), aumentando o risco de acidentes graves.
- Perturbação de Espécies Chave: Afasta regularmente as Mobulas (espécie protegida e principal atração de filmagem neste local) das áreas de filmagem. As Mobulas tendem a seguir os barcos de salto e vara quando estes estão em atividade de pesca. Estes barcos por vezes afastam-se algumas centenas de metros da coroa, privando por completo as equipas de filmagem da oportunidade de capturar imagens destes animais no seu local natural de agregação.
- Atração de Tubarões por Sangue/Engodo: O esgotar dos porões, derramando sangue do Atum já armazenado a bordo, atrai artificialmente Tubarões e altera o seu comportamento natural. Lembramos que as equipas de filmagem necessitam de condições previsíveis e seguras. Além disso, pessoal não mergulhador ou indivíduos menos experientes podem ocasionalmente estar presentes (ex., para filmagens à superfície ou apoio), carecendo da formação para gerir em segurança situações envolvendo Tubarões atraídos por sangue.
- Interferência com Interações Naturais: Perturba e degrada interações naturais entre espécies, como Tubarões Baleia e Atuns, que são eventos de grande valor e muito procurados para documentários de vida selvagem.
- Hipoteca do Futuro: Compromete a viabilidade futura dos Açores como destino de classe mundial para a filmagem de vida selvagem marinha e compromete o património natural para as gerações vindouras.
- Imagem Internacional Negativa: Cria uma imagem muito negativa da Região Açores e da sua governação a nível internacional, nomeadamente junto de outros países, organizações ambientais, fundações, potenciais clientes de filmagem e turistas com consciência ecológica que esperam que as áreas protegidas sejam genuinamente protegidas.

Somos frequentemente confrontados por equipas de filmagem internacionais, produtores e clientes que ficam perplexos e indignados, perguntando porque é que o PA não é uma reserva totalmente protegida ou qual a razão de ser permitido que barcos de pesca operem tão perto de atividades sensíveis de filmagem de vida selvagem. Sabemos que alguns desses profissionais têm manifestado formalmente o seu desgosto e repúdio junto do Governo Regional dos Açores.

Uma breve retrospectiva ilustra a decadência atual do PA: Eu, Florian Fischer, mergulhei pela primeira vez no PA em meados dos anos 90 e fui um dos pioneiros na exploração do seu potencial para imagem subaquática. No início, era habitual verem-se Tubarões das Galápagos e alguns Tubarões Martelo. O cardume residente de Írios era imenso, com exemplares grandes (acima dos 40 Kg) em número bastante maior que os poucos atuais. O peixe não tinha medo,

aproximando-se quase à distância de toque – um comportamento agora perdido devido à pressão de atividades como a caça-submarina, que também continua incompreensivelmente a ser permitida neste local. Em relação ao cardume de Bicudas, era colossal.

Atualmente já não existem Tubarões das Galápagos nem Martelos no PA. Ano após ano, é flagrante e chocante o decréscimo acentuado do cardume de Írios residentes, com especial ênfase nos exemplares grandes. Este cardume já não tem o mesmo esplendor de outros tempos, aparece menos vezes, durante menos tempo e está muito mais esquivo. No que diz respeito aos cardumes de Írios pequenos que arribam todos os anos entre Maio e Junho, são frequentemente dizimados rapidamente por barcos de salto e vara, sendo que em Julho restam poucos exemplares e em Agosto podem já ter sido totalmente dizimados. Em relação às Bicudas, têm vindo a reduzir drasticamente e de forma muitíssimo preocupante. Junto ao fundo, espécies como o Mero, Garoupa e Moreia Pintada estão quase extintas localmente.

Duas perspetivas para refletir: A primeira traduz-se no facto de ser inequívoco que produções cinematográficas internacionais que procuram ambientes marinhos prístinos não escolherão os Açores apenas para filmar rochas estéreis. A segunda diz respeito à “pesca sustentável” nos Açores, que necessita de uma avaliação crítica. Ao analisar com mais atenção e conhecimento, é óbvio que a pesca verdadeiramente sustentável muitas vezes não é praticada, existindo sobretudo no papel. Falha em cumprir com os seus três pilares fundamentais:

1. Saúde das Populações de Peixes: Deixar peixes suficientes no mar, evitando a sobrepesca. Isto não é respeitado, como exemplificado pela dizimação de Írios e Bicudas no PA e, crucialmente, pelo método de pesca de atum denominado de “mancha”. Este método pode envolver 2 ou mais barcos a pescar continuamente na mesma agregação por mais de dois meses, levando à captura total e extermínio do cardume inicial e de outros que entretanto se tenham juntado.
2. Impacto Ambiental: Gerir a pesca com cuidado de modo a que outras espécies e habitats dentro do ecossistema se mantenham saudáveis. Isto também não tem acontecido no PA ou noutros locais que ficaram quase desertos e inóspitos devido à sobrepesca (ex., Baixa do Canal do Sul entre o Faial e o Pico).
3. Gestão Eficaz da Pesca: Requer aceitar as leis vigentes e adaptar-se às mudanças das circunstâncias ambientais, o que a presente proposta visa minar.  
Em conclusão, a pesca verdadeiramente sustentável não é a realidade nos Açores; pelo contrário, vemos graus variáveis de práticas de pesca destrutivas.

Com base em conversas com empresas de produção e análise de mercado, as principais razões pelas quais projetos internacionais de filmagem de vida selvagem escolhem os Açores, e especificamente utilizam os serviços da Florian Tobias Fischer Unipessoal LDA, centram-se frequentemente em dois

objetivos principais: filmar as agregações únicas no Banco Princesa Alice e documentar espécies pelágicas como os Tubarões Azuis (Tintureiras).

Contudo, para além destes destaques, devido à pressão excessiva da pesca, ausência de quotas para determinadas espécies, a não proibição da captura do Mero, o uso de redes, a fiscalização ineficiente juntamente com o baixo valor das coimas e ausência de outras penalizações mais gravosas para os infratores, atualmente restam somente outros dois locais com algum valor para filmagem – o Monte da Guia (Boca das Caldeirinhas, Racha do Camarão) e os Ilhéus da Madalena (Ilhéu Deitado). A ineficaz vigilância e fiscalização são, sem dúvida, um convite e incentivo aos infratores, como exemplificado pela quantidade de barcos, alguns em particular reincidentes, a pescar em zonas interditas à pesca, por ex. no Banco Condor.

A pesca de corrico, o jigging, e a caça-submarina também são frequentes no PA. Todas estas atividades predatórias acontecem, dada a pequena área da coroa, a escassos metros das embarcações de filmagem de vida selvagem e das equipas a operar na água – um cenário de completo caos, indigno de uma região que se promove como um destino de natureza premium.

Da mesma forma que o impacto mediático e reconhecimento internacional foram amplos e ímpares relativamente ao processo de definição das áreas marinhas protegidas dos Açores, também o serão de igual forma ou ainda mais, caso as “regras do jogo sejam alteradas a meio da partida”, faltando à verdade e anulando compromissos. De forma evidente, clara e óbvia, será inevitável o descrédito e perda significativa na reputação e credibilidade da nossa Região enquanto destino sustentável. Relembramos que os Açores têm vários certificados internacionais de destino sustentável, atribuídos em parte devido ao compromisso com a “conservação” do oceano.

Por todas as razões acima transcritas, é imperativo evitar que esta tentativa desapropriada, mal fundamentada, inconsciente e irresponsável de alteração legislativa da RAMPA, apresentada pelo Partido Socialista, nomeadamente a pesca de salto e vara ao Atum em áreas marinhas de reserva total, consiga seguir em frente. É imperativo também proteger finalmente o PA com a proteção total que merece, tornando-o uma área marinha de reserva total, sem exceções de tipo algum no que diz respeito a atividades extratoras, neste caso incluindo a pesca de salto e vara. Isto é essencial para preservar o seu valor único para a filmagem de vida selvagem, conhecimento científico, integridade ecológica e para as gerações vindouras.

Horta, 20 de Abril de 2025

Florian Tobias Fischer Unipessoal LDA

